

Um Plano Diretor para Brasília

Um estudo diagnóstico feito pela Comissão Nacional de Regiões Metropolitanas e Política Urbana —CNPU— aponta, como maior problema de Brasília, a inexistência de um Plano Diretor.

A falta desse plano estaria se constituindo no principal motivo do desordenado desenvolvimento da cidade, que, segundo o CNPU, começou com a localização do Aeroporto Internacional de Brasília, provocando a concentração urbana no setor Sul, “onde estão mais próximos os pontos de fuga”.

O estudo do CNPU propõe que o Plano Piloto não seja transformado em “bairro elegante” de Brasília; que o desenvolvimento da Asa Norte e do Setor de Habitações Individuais Norte tenha sua complementação; e, quanto às cidades-satélites, evitar sua expansão territorial e a criação de novos núcleos, com a construção de edifícios de apartamentos e não de casas.

Mais adiante, destaca o estudo que o Plano de Lúcio Costa não previa a utilização residencial e comercial da Península Sul, sugerindo a proibição de novas construções habitacionais, ou a desativação do atual aeroporto e a construção de outro, a 20 quilômetros do Eixo Monumental, a oeste da cidade.

Assinala o CNPU que a administração Prates da Silveira permitiu a construção de prédios com mais de 60 metros de altura para funções comerciais e de serviços junto aos hotéis, tendo o atual Governo conseguido reduzir esta altura para 43 metros, nivelando-os aos hotéis da Asa Sul. Mas deve ser resolvida a questão do fluxo de trânsito e de transportes que esses centros vão gerar sobre o sistema viário existente, e o deslocamento gravitacional da cidade, que deveria se localizar no ponto de acessibilidade máxima, junto ao cruzamento dos eixos.

Na construção das superquadras e do comércio local Norte, o órgão de planejamento urbano assinala “um caos completo” e recomenda fazer cumprir diretrizes de ocupação.

Questiona ainda o CNPU o fato de ser a Asa Sul mais desenvolvida que a Asa Norte, devido a investimentos do setor público em infra-estrutura de serviços na primeira e a não utilização de terras concedidas à Universidade de Brasília, além da preferência dos órgãos públicos para a construção imobiliária ali, no que são seguidos pela iniciativa privada e deficiências de infra-estrutura na Asa Norte.

O órgão federal — que está trabalhando em conjunto com a Secretaria de Governo —, condena as casas em lugar de apartamentos nas cidades-satélites, “o que acarreta grande esforço financeiro em enormes extensões territoriais”, e recomenda ação imediata contra a poluição no Lago Paranoá.

Depois de sugerir planejamento do setor de transporte coletivo (o que já está sendo feito), o CNPU destaca que já está em elaboração plano que analisa a estrutura urbana existente, com vistas à criação de trens suburbanos, e dá algumas diretrizes sobre o uso do solo.

Ocorre, entretanto, que como todos estamos vendo, muitas das medidas recomendadas já se acham em plena execução, como por exemplo a conclusão dos dois últimos conjuntos de trevos de acesso automobilístico da Asa Norte.

Por outro lado, sabe-se, à boca pequena, que já está pronto este Plano Diretor de que Brasília há tantos anos necessita. E feito em colaboração com o CNPU. É hora, então, de divulgá-lo.